

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA POR MEIO DE MULTILETRAMENTOS

STORYTELLING THROUGH MULTILITERACIES

Micheli Leal Hoinacki

Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8328500195717879>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6946-7619>

Email: michelihoainacki2@gmail.com

Ariany do Prado Fernandes

Especialista

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6805382817074542>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0892-5563>

Email: any_ariany@hotmail.com

Madalena Pereira da Silva

Doutora

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0471818332882195>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8886-2822>

Email: madalenapereiradasilav@gmail.com

Resumo: O objetivo geral deste estudo foi explorar o potencial pedagógico dos multiletramentos articulado à contação de histórias nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando as conexões entre práticas multimodais e a promoção da criatividade, conforme os referenciais de Saturnino de La Torre e de autores do campo dos multiletramentos. Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender como as práticas de multiletramentos podem ser integradas à contação de histórias para favorecer o desenvolvimento criativo dos estudantes e subsidiar a formação docente contínua. Os resultados apontam para o potencial das estratégias didáticas inovadoras e criativas na ampliação de repertórios expressivos e na valorização da diversidade cultural e tecnológica em sala de aula. Conclui-se que a inserção planejada e crítica dos multiletramentos na contação de histórias contribui significativamente para o desenvolvimento das competências comunicativas e criativas dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece as práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Multiletramentos. Contação de histórias. Criatividade. Formação docente. Práticas pedagógicas inovadoras.

Abstract: The general objective of this study was to explore the pedagogical potential of multiliteracies articulated with storytelling in the Early Years of Elementary Education, emphasizing the connections between multimodal practices and the promotion of creativity, based on the theoretical contributions of Saturnino de La Torre and authors in the field of multiliteracies. Methodologically, the study adopted a qualitative and exploratory approach, aiming to understand how multiliteracies practices can be integrated into storytelling to foster students' creative development and support continuous teacher education. The findings highlight the potential of innovative and creative teaching strategies to expand expressive repertoires and to value cultural and technological diversity in the classroom. It is concluded that the planned and critical incorporation of multiliteracies into storytelling significantly contributes to the development of students' communicative and creative competences, while strengthening the pedagogical practices of Basic Education teachers.

Keywords: Multiliteracies. Storytelling. Creativity. Teacher education. Innovative pedagogical practices.

Introdução

A contação de histórias é uma prática ancestral que transcende culturas e épocas e continua a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes. No ambiente educativo atual, a contação de histórias surge como uma abordagem enriquecedora e inovadora, a qual permite uma diversidade de formas de expressão. À vista disso, incorporar multiletramentos à contação de histórias pode enriquecer significativamente a experiência de aprendizagem dos estudantes, ajudando-os a desenvolverem competências em diversas linguagens e modos de comunicação.

Assim considerando, verifica-se que, por meio da contação de histórias, o estudante acaba sendo estimulado ao pensamento crítico e reflexivo, à expressividade de seus sentimentos e dos próprios personagens da história, bem como acaba experienciando aspectos como a sensibilidade, a emoção e o autoconhecimento (Dias; Rocio, 2019).

Os multiletramentos referem-se à diversidade de práticas de letramento que emergem em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas da era contemporânea (Rojo, 2012). Esse conceito expande a noção tradicional de letramento para incluir não apenas a competência na leitura e na escrita, mas também a habilidade de interpretar e de produzir significados através de diferentes linguagens e modos de comunicação. Essa compreensão também é reforçada por autores como Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020), que destacam a multiplicidade de linguagens e práticas culturais no contexto da globalização; por Brian Street (2014), que entende o letramento como prática social situada; e por Gunther Kress (2010), que enfatiza a centralidade dos modos multimodais — verbais, visuais, gestuais e digitais — na construção de significados.

Essa multiplicidade de modos expressivos dialoga diretamente com a prática da contação de histórias, que historicamente se apoia em recursos orais, corporais, visuais e simbólicos.

Nessa perspectiva, vale destacar o objetivo deste artigo: explorar o potencial dos multiletramentos na contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental e destacar as junções entre essa prática e a promoção da criatividade de Saturnino de Torre (2005). Em adição, o texto visa a discutir como as estratégias didáticas inovadoras e criativas podem enriquecer a contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental. E, por fim, situar algumas pesquisas de formação de professores para a contação de histórias com os multiletramentos.

Saturnino de La Torre é um destacado autor no campo da criatividade aplicada à educação. Em suas obras, explora a importância da criatividade como uma ferramenta educacional fundamental. Em *Educar en la creatividad*, traz-nos a noção de a criatividade ser tão relevante que, como conteúdo formativo, permite um amplo desenvolvimento de competências e de habilidades cognitivas, afetivas e atitudinais, pragmáticas e volitivas. Por isso, o potencial formativo da criatividade é superior a qualquer outro conteúdo curricular se desenvolvidas essas facetas (Torre, 1982).

Na obra, Torre (1982), igualmente, destaca a importância de um programa de estímulo criativo completo que incorpore as dimensões do ser, saber, fazer e querer, vinculadas à pessoa, processo, ambiente e produto. Essa perspectiva dialoga diretamente com as possibilidades abertas pelos multiletramentos, que ampliam os modos de expressão e de criação narrativa. Integrar os multiletramentos à contação de histórias enriquece o processo educativo, tornando-o mais inclusivo, interativo e relevante ao mundo contemporâneo. Essa abordagem não só desenvolve habilidades linguísticas e comunicativas, mas também promove a criatividade, o pensamento crítico e a valorização da diversidade cultural e tecnológica. Ao utilizar múltiplos modos de comunicação e tecnologias digitais, os educadores podem transformar a contação de histórias em uma poderosa ferramenta de aprendizagem e de expressão.

A motivação para explorar esse tema decorre da necessidade crescente de adaptar estratégias educacionais inovadoras às exigências de um mundo em constante mudança. A contação de histórias por meio dos multiletramentos surge em resposta a esse desafio e oferece uma abordagem dinâmica e transdisciplinar que envolve os estudantes em uma aprendizagem significativa e criativa. Além disso, é possível afirmar a importância de apoiar os professores na implementação de estratégias inovadoras na sua didática.

Ao explorar o papel das múltiplas estratégias de alfabetização e de letramento nesse

contexto específico, espera-se fornecer informações valiosas para professores, pesquisadores e profissionais da educação básica em incorporar a contação de histórias de formas mais abrangentes em suas práticas educacionais de forma a promover uma educação inclusiva e criativa que atenda às necessidades e às habilidades dos estudantes.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e exploratório, uma vez que busca compreender e analisar as possibilidades pedagógicas da contação de histórias articulada aos multiletramentos no contexto da formação continuada de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Segundo Minayo (2001), a abordagem qualitativa permite uma aproximação mais profunda com os significados, valores e práticas sociais dos sujeitos, aspecto essencial quando se investigam práticas pedagógicas e formativas.

O estudo foi desenvolvido no âmbito de programas de formação continuada de professores, com foco em práticas inovadoras de leitura e contação de histórias. Participaram da pesquisa professores atuantes em turmas dos anos iniciais da Educação Básica, com experiências prévias em práticas de leitura e interesse em metodologias criativas.

Para a coleta de informações, foram considerados relatos reflexivos dos docentes, registros produzidos durante as formações e observações sobre práticas pedagógicas, buscando compreender de que forma os professores articulam os multiletramentos e a contação de histórias para promover aprendizagens significativas. As formações ocorreram em encontros presenciais e/ou virtuais, integrando momentos teóricos e práticos.

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2011), envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, com categorias de análise híbridas — combinando eixos definidos previamente no referencial teórico (multiletramentos, criatividade e formação docente) com categorias emergentes das falas e registros dos professores.

A opção por essa abordagem metodológica justifica-se pelo alinhamento com os objetivos do estudo, que busca compreender a formação continuada de professores como espaço de criação e inovação pedagógica, conforme sustentam autores como Rojo (2012), Torre (2005), Cope e Kalantzis (2000), Street (1984) e Kress (2010). Assim, o percurso metodológico adotado possibilita aproximar-se da experiência dos sujeitos em contextos reais de formação, valorizando a multiplicidade de linguagens e práticas docentes.

Contação de Histórias e Multiletramentos: Criatividade e Imaginação

A contação de histórias envolvida com os multiletramentos, seja oral, manuscrita ou mediada por tecnologias, é considerada indispensável ao conhecimento de um povo, tanto social quanto psicologicamente. De acordo com Rojo (2004), ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, práticas, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura. Hodiernamente, a contação de histórias é uma expressão da arte que, por sua vez, é a manifestação de uma cultura popular, um conjunto de objetos, concepções e práticas consideradas uma tradição do povo.

Desde a antiguidade, as manifestações populares organizam-se a partir da oralidade. No tocante ao conceito popular, a comunicação significa troca de informações, de experiências e de fantasia, que é repassada oralmente de geração para geração. Para Pereira (1986, p.13-14) “[...] cultura é a maneira de pensar, agir e reagir do homem de uma sociedade na relação com seus semelhantes”.

O ato de contar histórias mostra-se como a forma mais antiga utilizada pela humanidade para transmitir os seus costumes, valores, tradições e crenças, principalmente para os estudantes, pois abre “[...] todas as comportas para entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens” (Abramovich, 1989, p. 14).

Apesar de toda essa relevância, contar histórias, há tempos, era visto como nada mais do que um meio de distrair os estudantes e de fazer com que ficassem quietos, apenas ouvindo os professores, sem oportunidade de questionar ou de usar sua imaginação. A contação de histórias “[...] é vista de forma bem diferente; como forma de estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo sua interação com o meio em que vive, além de ajudar no desenvolvimento da sua criatividade e personalidade” (Santos, 2019, p. 13).

Com a inserção dos multiletramentos na contação de histórias, amplia-se a diversificação de recursos pedagógicos, incluindo os textuais, visuais, auditivos e sinestésicos. A diversificação de recursos pedagógicos, sejam analógicos ou digitais, contribui para que os estudantes soltem a imaginação e a criatividade. A pretensão é que não se limitem apenas em ouvir, mas sejam protagonistas, criem histórias, façam adaptações e alterem o desfecho por meio dos diferentes recursos oportunizados pelos multiletramentos.

Essa concepção dialoga com as contribuições de Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020), que compreendem os multiletramentos como práticas pedagógicas que reconhecem a multiplicidade de modos de significação — oral, visual, gestual, sonoro e digital — e valorizam os sujeitos como produtores ativos de sentidos. Brian Street (2014) enfatiza que os letramentos não são neutros ou meramente técnicos, mas práticas sociais situadas, inseridas em contextos culturais específicos. Já Gunther Kress (2010) evidencia que a comunicação contemporânea se constrói por meio de diferentes modos semióticos, que interagem entre si para produzir sentidos complexos. A contação de histórias, por sua natureza multimodal, integra-se de forma orgânica a essa perspectiva, potencializando aprendizagens criativas e culturalmente significativas.

A criatividade deve estar presente na programação curricular se queremos que esteja no desenvolvimento profissional e na realização pessoal do adulto. A carência de estímulos criativos na vida escolar dificilmente será recuperada na vida profissional (Torre, 2005, p. 145).

A integração da criatividade no currículo escolar deve ser vista como uma parte central do currículo e não como um simples complemento, isto é, incluir atividades que promovam a inovação e o pensamento crítico. O estímulo à criatividade deve ser um objetivo central no desenvolvimento curricular. Desse modo, incorporar essas ideias no sistema educacional pode não apenas melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também prepará-los para uma vida profissional e pessoal mais plena e realizadora (Torre, 2005).

A articulação entre criatividade (Torre, 1982; 2005) e multiletramentos (Rojo, Kalantzis; Cope; Pinheiro, Street, Kress) permite compreender que a contação de histórias não é apenas um ato de narrar, mas uma oportunidade de criação, invenção e autoria. Essa convergência rompe com práticas lineares e transmissivas, valorizando a produção de sentidos pelos estudantes e a construção coletiva de narrativas.

Intenta-se, por meio deste artigo, agregar a contação de história nas escolas por meio dos multiletramentos, que, basicamente, buscam aliar diversos métodos e estratégias diferentes para propiciar conhecimentos aos estudantes sobre diferentes temáticas. Vê-se que a aula do professor pode ser enriquecida a partir da criatividade e dos diferentes recursos pedagógicos.

Destaca-se que a abordagem deste texto não se trata de um modismo, todavia consiste em buscar possibilidades para envolver os estudantes e ajudá-los no seu desenvolvimento e protagonismo por meio de partilhas, de trocas e de vivências estabelecidas nas relações sociais. Por isso seria importante que o ensino se concentrasse nos multiletramentos.

[...] multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (Rojo, 2012, p. 13).

A citação de Rojo (2012) leva a refletir sobre a vivência em sociedade, sendo marcada por uma rica diversidade cultural e por uma multiplicidade de formas de comunicação. A diversidade semiótica refere-se a diferentes maneiras de contar e de compreender histórias. Inclui não apenas a linguagem verbal, mas também elementos visuais, sonoros e até digitais. A narração de histórias pode incluir imagens, sons, gestos e tecnologia para enriquecer a experiência de contar histórias. Por exemplo, o professor pode começar contando a história oralmente e depois mostrar um filme ou um desenho animado relacionando os assuntos abordados. De modo semelhante, pode incentivar os estudantes a criarem suas próprias histórias em diversos meios, como escrever textos, desenhar quadrinhos, gravar podcasts ou produzir vídeos.

A contação de história contribui para a imaginação, vocabulário, memória e criatividade dos estudantes, visto que conseguirão criar em seus pensamentos cores, paisagens, animais, personagens, objetos e, conseqüentemente terão elementos para a abstração.

Sob esse prisma, o educador deve compreender que nem todos os estudantes aprendem da mesma forma, por isso observa-se a importância de se utilizar os mais diversos recursos dos multiletramentos, como por exemplo: textos, áudios, vídeos, um livro digital, histórias em quadrinhos, uma leitura mediada por um livro ou uma contação de histórias de forma oral, entre outros. Diante disso, utilizar a contação de história apenas para entretenimento seria desconsiderar o seu potencial em outros aspectos, pois “[...] o desenvolvimento da linguagem oral e escrita – a formação do leitor passa pela atividade inicial do escutar e do recontar” (Sousa; Bernardino, 2011, p. 235).

Nesse sentido o professor pode utilizar a contação de história a fim de propor um conhecimento pedagógico ao seu ouvinte. O livro *Multiletramentos na Escola* de Rojo (2012) apresenta pontos importantes sobre a necessidade de uma pedagogia de multiletramentos e enfatiza a importância de os professores se envolverem no ensino de maneira que conduzam a novas formas de alfabetização e letramento. Assim, na visão de Abramovich, é possível incentivar diretamente o imaginário e promover momentos mágicos para o estudante:

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... pois é, ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1989, p. 17).

Nesse tocante, incorporar o imaginário na educação pode promover a criatividade e o desenvolvimento de habilidades. “A importância de se desenvolver atitudes e habilidades criativas vem urgida pela necessidade de obter uma melhoria social continuada” (Torre, 2005, p. 146). Ao incentivar o uso do imaginário através de práticas educativas e culturais, pode-se promover um ambiente, no qual a criatividade floresce e as habilidades são constantemente desenvolvidas, o que fornece a base para o nascimento de ideias inovadoras e a promoção do pensamento criativo.

Ao enfatizar a diversidade dos multiletramentos, colabora-se para despertar, no estudante outras formas de leitura e diferentes formas de criação de textos. A imaginação, ou melhor, a capacidade de criar e de visualizar cenários e histórias mentais, mostra-se como uma importante fonte de geração de ideias inovadoras e de resolução criativa de problemas. Quando os multiletramentos são incorporados no currículo educacional, podem enriquecer a aprendizagem e promover um ambiente onde a criatividade e a inovação são estimuladas e valorizadas.

Face ao exposto, considera-se oportuno trabalhar a formação continuada de professores para que se apropriem das diferentes abordagens dos multiletramentos na contação de história. Para isso, a próxima seção descreve aspectos da política pública de formação continuada de professores.

Formação Continuada de Professores

Observa-se que a sociedade brasileira contempla a política como um assunto profundamente burocrático. Esse posicionamento evidencia a principal função do cidadão na busca da promoção da efetividade de seus direitos sociais, sendo caracterizada a educação como um desses direitos. Nesse sentido, a Constituição Brasileira de 5 de outubro de 1988 preconiza que todas as pessoas possuem o direito a educação (Brasil, 1988). À vista disso, as políticas públicas possuem a obrigatoriedade de executar ações que venham a beneficiar o cidadão brasileiro. Assim, verifica-se que o direito à educação é caracterizado por se tratar como imprescindível à sociedade como um todo (Araújo, 2021).

Percebe-se que o direito à educação é o mais importantíssimo dos direitos, com exceção ao direito à vida. Tem-se que o direito à educação é compreendido como a pedra angular de todos os direitos do cidadão brasileiro, pois, se um indivíduo não é educado da maneira correta e adequada, ele será incapaz de desfrutar dos demais direitos. Consequentemente, acaba sendo o Estado o responsável, frente ao desenvolvimento da educação de cada cidadão brasileiro (Monteiro, 2003, p. 766).

Uma das formas de garantir esse direito é por meio de ações efetivas ao cumprimento de políticas públicas. No entanto, isso não é uma tarefa fácil, pois as pessoas e/ou seus representantes teriam que fazer um acompanhamento contínuo e efetivo do cumprimento delas. Em se tratando da Educação, o Plano Nacional de Educação (PNE) é uma das oportunidades de acompanhar a região por meio do painel de monitoramento do PNE.

Destaca-se que o cumprimento das metas do PNE demanda ações amplas. Atividades direcionadas à educação não são exclusivas apenas de crianças e de adolescentes, mas também incluem a população adulta. Nesse contexto, ações, projetos pedagógicos e atividades escolares efetivadas pelas políticas públicas educacionais devem privilegiar oportunidades para todas as pessoas, independentemente dos aspectos sociais, culturais, históricos ou econômicos (Isobe *et al.*, 2022).

Em outra perspectiva, é possível observar que:

O objetivo da educação é promover resultados satisfatórios para com a sociedade brasileira. Assim, o Estado busca a efetividade por meio de políticas públicas de oportunizar a integração das pessoas frente a sociedade através de uma vida digna. Tais perspectivas exigem que a implementação educacional seja prioritária, como para com os grupos de pessoas carentes ou vulneráveis, como também, frente as variadas ações que procuram promover uma educação de qualidade (Silva; Leal, 2022, p. 425).

Nesse sentido, verifica-se que a política pública educacional, nos idos de 1990, instituem o “Programa de Educação para Todos”, com a principal função de promover educação de qualidade ao máximo de pessoas possível. Tais ações buscaram reduzir a pobreza no Brasil, oportunizando às pessoas de baixa renda o acesso à educação como um meio futuro para sua capacitação profissional (Araújo, 2021).

Há quem diga que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) acabou dando continuidade ao Programa de Educação para Todos, buscando o fortalecimento da equidade, bem como da redução da desigualdade social fundamentada por meio de uma educação de qualidade (Brasil, 2017). Isso posto, verifica-se que o professor deverá sempre que possível estar em processo de formação continuada. Assim, em razão das diretrizes trazidas pela BNCC, esse profissional deve promover

ações que visem a elaborar metodologias diferenciadas frente à educação do estudante, sendo a formação continuada objeto imprescindível nesse processo educacional (Mira *et al.*, 2021).

Assim, verifica-se que a formação continuada de professores apresenta o seguinte compromisso, conforme a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020, p. 2).

Para tal, percebe-se que o processo de formação continuada dos professores oportuniza mudanças significativas no ensino e na aprendizagem nas práticas pedagógicas, porquanto um professor comprometido com a sua prática e formação se alicerça com maior segurança, efetividade e por consequência, oportuniza qualidade da educação (Isobe *et al.*, 2022).

Diante dessa perspectiva, a formação continuada tem suas bases fundamentadas na própria Didática, a qual é caracterizada como uma disciplina de obrigatoriedade junto à formação de professores na educação como um todo. É necessário dizer que a Didática faz parte da grade curricular dos cursos de Pedagogia e de Licenciaturas. Sua importância é retratada pelo fato de ser focada absolutamente na prática escolar cotidiana, sendo parte de todos os momentos da educação em sala de aula, vindo a compreender desde seu planejamento até sua avaliação (Mira *et al.*, 2021).

A formação continuada surge através da concepção de que a escola é um local de formação educacional, cultural, histórico, social e científico aos estudantes, que passam por um processo educacional de ensino-aprendizagem focado na formação de seus processos psíquicos, cognitivos, afetivos e morais. Para tal, faz-se necessário que os professores se apropriem de conhecimentos e saberes constantes (Isobe *et al.*, 2022).

É possível observar que a Didática se caracteriza como uma disciplina pedagógica imprescindível ao exercício pleno profissional docente, sendo uma referência no que tange à formação de professores, fundamentada em práticas reais de ensino-aprendizagem, conhecimentos e saberes profissionais e de uma mobilização para a articulação na formação profissional, teórica e prática (Libâneo, 2015).

Outro aspecto relevante tratado sobre a formação de professores é o que traz a Resolução CNE/CP nº 2:

Art. 5º A formação dos professores e demais profissionais da Educação, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), para atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, tem como fundamentos: I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas; e III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes ou na área da Educação (Brasil, 2019, p. 3).

Assim, observa-se que o professor deverá não somente possuir domínio dos conteúdos disciplinares, mas também munir-se científica, metodológica e epistemologicamente para conduzir suas práticas aderentes ao contexto e às necessidades dos estudantes. Para isso, pode-se valer de estudos precedentes, como é o foco deste estudo: formação continuada de professores na contação de histórias na perspectiva dos multiletramentos.

Nesse ponto, cabe reforçar que práticas pedagógicas que articulam contação de histórias e multiletramentos exigem que a formação docente contemple competências voltadas à leitura e produção multimodal, à compreensão dos letramentos como práticas sociais e ao uso criativo de linguagens e tecnologias. Essa concepção dialoga com Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020), Brian Street (2014) e Gunther Kress (2010), que defendem a centralidade da formação docente para lidar com múltiplos modos de significação e diversidade cultural.

Assim, a formação continuada passa a ser também formação para atuar criticamente em ecossistemas digitais e multiculturais, nos quais a linguagem, a imaginação e a criatividade se entrelaçam.

Por fim, compreende-se que, diante da formação inicial, entende-se que o professor acaba não detendo todos os saberes de maneira global nem daqueles imprescindíveis ao atendimento de todas as necessidades dos estudantes em sala de aula. Tal perspectiva demonstra que a formação acaba se modificando conforme cada realidade vivenciada em sala de aula pelo professor (Silva, 2024).

Para tanto, é importantíssimo que o professor esteja continuamente se aperfeiçoando através de uma formação continuada com o objetivo de (re)aprender ou (re)significar suas inúmeras práticas diárias para que tenha excelência no aprimoramento de seus conhecimentos e suas práticas em sala de aula (Lima; Viana, 2021).

Outra análise relevante quanto aos impactos gerados pela formação continuada volta-se ao fato de que qualidade de ensino é definida tanto ou mais pela formação contínua dos professores do que pela sua própria formação inicial. Assim, entende-se que a formação contínua não deve ser, necessariamente, apenas um momento de trabalho ou de capacitação nos estudos, mas igualmente uma contínua aproximação do saber, do conhecimento e do saber-fazer (Rodrigues; Lima; Viana, 2017).

Para que a formação continuada possua enorme eficácia, os docentes deverão se utilizar das competências pedagógicas diante de sua diversidade, bem como das próprias qualidades humanas: autoridade, paciência, resiliência, organização, humildade, entre outros. Na formação continuada, é necessário que os professores venham a reconhecer e a internalizar em si mesmos a relevância de seu papel na vida dos estudantes para que possuam uma visão mais ampla dos resultados e dos reflexos diretos que impactam na vida destes em sala de aula (Araújo; Silva; Silva, 2019).

Um apontamento, sem dúvida importantíssimo, diz respeito ao reconhecimento por parte dos professores como agentes educacionais imprescindíveis na sociedade, que acabam assumindo um papel de incentivadores, facilitadores, mediadores de conceitos, definições, pensamentos e ideias apresentadas aos estudantes, fazendo com que os estudantes venham a refletir, debater, discutir e aprender variados conhecimentos necessários à sua aprendizagem (Silva, 2024).

Formação Continuada de Professores: Contação de Histórias na Perspectiva dos Multiletramentos

Os professores, em especial dos anos iniciais do ensino fundamental, têm o objetivo de ensinar a ler e a escrever. Para que isso ocorra, importa a busca de várias alternativas, práticas pedagógicas a fim de desenvolver o interesse e o hábito da leitura nos estudantes. Em sua pesquisa, Feitoza (2022, p. 139) aponta “[...] a necessidade de desenvolver atividades pedagógicas em torno da leitura que considerem os participantes, leitores e ouvintes, como sujeitos históricos e ativos de todo o processo e não apenas receptores passivos”.

A prática de leitura deve começar com o professor em busca de novas propostas de ensino, participando de formações, sendo capaz de proporcionar interações e mediações planejadas nas experiências dos estudantes. As leituras realizadas em sala de aula precisam ter significados, relação com os seus contextos sociais e reais, além de despertar o interesse e o prazer pelo ato de ler. Ouvir histórias é um ato prazeroso para todas as idades, podendo ser uma das práticas pedagógicas inovadoras e criativas utilizada pelo professor.

A contação de histórias, além de valorizar a cultura oral, evidencia uma das possibilidades de trabalhar com a leitura, entre tantas outras, que podem ser potencializadas para superar a passividade e as metodologias estanques, alavancando para a formação de sujeitos críticos e ativos em suas aprendizagens (Feitoza; Souza; Sousa, 2022, p. 03).

Para que esse processo ocorra de modo efetivo, são necessários conhecimentos por parte do docente. Desse modo, indica-se a relevância da formação de professores para a contação de histórias com possibilidades de explorar o potencial dos multiletramentos na aquisição de novas aprendizagens. Com o propósito de atingir esse objetivo, é válido que a formação de professores ofereça suportes que os ajudem a organizar suas práticas visando a formar leitores e contadores de histórias independentes, ativos, participativos e críticos sobre diversos assuntos e textos, que passem a ter sentido não só no seu percurso escolar, mas do mesmo modo no diálogo com a vida real (Feitoza; Souza; Sousa, 2022).

Nesse sentido, os aportes teóricos de Mary Kalantzis, Bill Cope e Petrilson Pinheiro (2020) contribuem para compreender como as práticas pedagógicas podem incorporar múltiplos modos de significação, permitindo que os professores planejem experiências de leitura e narração que valorizem a diversidade linguística, cultural e midiática presente nos contextos escolares. Brian Street (2014) reforça que os letramentos não são neutros e se constituem como práticas sociais situadas, o que implica considerar os contextos reais de vida dos estudantes e de suas comunidades no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, também é possível considerar a integração dos multiletramentos com o intuito de oferecer sempre novas estratégias didáticas e criativas. Sob esse viés, o avanço tecnológico da atualidade faz com que o professor precise de novas metodologias, que faça uso de novas tecnologias de ensino, utilizando-se de multiletramentos nas práticas de contação de histórias. Conforme Feitoza, Souza e Sousa (2022, p.11), o uso dos multiletramentos “[...] nas práticas de leitura e contação de histórias permite ao professor organizar as propostas em detrimento de elementos linguísticos, auditivos, visuais, gestuais e espaciais”.

Tais concepções dialogam diretamente com a perspectiva dos multiletramentos, que ampliam o repertório pedagógico dos docentes e favorecem práticas mais inclusivas e interativas (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020; Street, 2014). Ao articular diferentes linguagens — texto, imagem, som, gesto, mídias digitais —, o professor potencializa a aprendizagem e estimula a autoria estudantil, promovendo experiências significativas.

Sendo assim, é fundamental formar professores que tenham domínio de suas estratégias inovadoras em sala de aula. A atualidade permite ao educador usar diferentes meios nessa tarefa, possibilitando ao estudante uma experiência de aprendizagem criativa. No que tange ao uso da transmídia como uma proposta metodológica em cursos de formação continuada de professores, afirma-se que:

A exploração de inúmeros dispositivos e linguagens proporciona ao professor o uso da metodologia da transmídiação para despertar no aluno o interesse em criar, construir novas histórias, comprometido com a (re)estruturação do seu conhecimento [...] (Sumikawa, 2020, p. 36).

Na transmídiação, é possível levar o conteúdo curricular para além do livro didático e o estudante para fora da sala de aula, podendo ser uma estratégia criativa, dinâmica e colaborativa, modificando a prática do professor tradicional e ressignificando as aulas. A integração entre multiletramentos e contação de histórias, nesse contexto, fortalece processos formativos continuados, estimulando a autonomia docente e a inovação pedagógica.

Portanto, os estudos referentes à formação continuada de docentes na contação de histórias na perspectiva dos multiletramentos evidenciam a importância e a necessidade da formação contínua no sentido de que aprendam e se aperfeiçoem ininterruptamente. A formação docente

nessa perspectiva é também uma formação para a mediação criativa, crítica e multimodal — uma formação para o educador do século XXI.

Considerações Finais

Observa-se que o ambiente escolar brasileiro compõe-se, atualmente, por uma enorme gama de formas educacionais compreendidas por uma pluralidade cultural, pedagógica, científica, histórica, acadêmica, etc. Diante dessa perspectiva, além dos variados contextos e repertórios vivenciados e apresentados por cada estudante em sala de aula, observa-se a junção de variadas linguagens e gêneros dentro da contação de história.

Nesse sentido, a contação de história busca evidenciar, diante das atividades pedagógicas cotidianas trazidas aos estudantes, a oportunização, através da oferta de uma grande diversidade de atividades por meio da contação de história, do desenvolvimento integral do estudante a partir do envolvimento e da progressão da criatividade, de ações que venham a ressaltar a concentração, bem como da própria oralidade, das expressões, das questões de curiosidades, de aspectos imaginativos, de socialização, como também da integração do grupo.

Assim considerando, a contação de histórias em sala de aula pode ser compreendida como um instrumento pedagógico importantíssimo, devendo ser valorizado como tal, pois suas contribuições para o desenvolvimento do estudante compreendem variados aspectos, dentre os quais o de proporcionar momentos prazerosos, de ensino, de aprendizagem, de contato com a ludicidade, além de transforma-se no pilar mais relevante no processo de aprendizagem do estudante.

Logo, verifica-se que o momento da contação de história em sala de aula é tratado pelos estudantes com muita alegria e entusiasmo, pois, ao ouvir as histórias, o estudante acaba aguçando sua criatividade, como também sua imaginação, visão de mundo, delineando opiniões sobre os personagens ou fatos, ações, corroborando a contação de histórias com os conceitos que o multiletramento apresenta.

Importa destacar que tal perspectiva é observada em sala de aula quando o professor busca ensinar os estudantes através da contação de histórias, envolvendo variadas maneiras e diferentes formas de expressão, inserindo ainda ferramentas pedagógicas, tais como: vídeos, slides, jogos, sites. Assim considerando, a atual sociedade se encontra inserida na multimodalidade. Logo, é notável que os estudantes em sala de aula consigam realizar a leitura de um texto por completo, sendo considerada essa ação uma habilidade mínima e necessária. Nesse sentido, buscando ensinar a leitura de imagens, sons, texturas, cores, escolhas, através da contação de história, resultou numa aprendizagem que implica, portanto, multiletramentos.

Nesse sentido, tem-se que o multiletramento, na prática cotidiana escolar, é pouco utilizado, fundamentalmente, no que diz respeito à contação de histórias para com os estudantes. Tal fato se justifica pela falta de compreensão das práticas possíveis de multiletramento dos professores, os quais, muitas das vezes, desconhecem suas características, especificidades e conceitos, bem como não identificam em que momentos aplicar o multiletramento na contação de história.

Fica evidente a premente necessidade de maiores discussões e debates acadêmicos e científicos relacionados ao multiletramento e à contação de história, permitindo, assim, que os professores, em seu cotidiano em sala de aula, venham a superar os inúmeros desafios nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no que tange à contação de história.

Assim, formação docente em multiletramentos correlacionado à contação de história deve ser entendida como uma abordagem pedagógica que apresente como objetivo a preparação de professores a fim de auxiliarem os estudantes a lidar com a sociedade moderna, contemporânea, globalizada e, principalmente, tecnológica. A formação docente em multiletramento deve evidenciar que os estudantes estejam preparados para navegar em inúmeros ambientes, locais, espaços e situações, fazendo com que os professores venham a contribuir para um ensino crítico e emancipador através da contação de histórias.

Por fim, a formação docente em multiletramentos poderá envolver variados fatores que venham a agregar maior conhecimento aos professores, principalmente, nas áreas de pedagogia dos multiletramentos, nas questões práticas de docência em sala de aula, na própria formação de

professores, visando ao aperfeiçoamento do desempenho docente em sala de aula, bem como na contação de história.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: Gostosuras e Bobices. São Paulo: Scipione, 1989.

ARAUJO, Luiz Carlos Marinho de. Políticas públicas de formação docente: implicações no processo de ensino e aprendizagem na educação básica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s.l.], v.6, n.4, p.28-49, 2021.

ARAUJO, Regina Magna Bonifácio; SILVA, Marcelo Donizete da; SILVA, Marilene do Carmo. A formação continuada de professores da educação básica: concepções e desafios na perspectiva dos docentes. **Revista Ambiente & Educação**, [s.l.], v.12, n.3, p.17-38, set./dez. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília/DF. 2020.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília/DF. 2019.

BRASIL. **Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC**. MEC. Brasília/DF. 2017.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 05 de outubro de 1988**. Brasília/DF. 1988.

KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

DIAS, Tatiane Corrêa; ROCIO, Gisele Cordeiro do. A arte de contar histórias como prática pedagógica. **Cadernos Intersaberes**, [s.l.], v.8, n.15, 2019.

DRIESSNACK, Martha; SOUZA, Valmi D.; MENDES, Isabel, Amélia Costa. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 2: Desenhos de pesquisa qualitativa. **Rev. Latino-am Enfermagem**, [s.l.], v.15, n.4, p.684-688, 2007.

FEITOZA, Iranara Saraiva Alves. Leitura deleite: reflexões para a expansão das práticas de leitura por professores alfabetizadores com os multiletramentos. **Leitura: Teoria & Prática**, [s.l.], v.40, n.84, p.137-150, mai. 2022.

FEITOZA, Iranara Saraiva Alves; SOUZA, Angela Maria Baltieri; SOUSA, Clarilza Prado de. Análise de estudos recentes sobre a formação de professores alfabetizadores com a leitura e com a contação de histórias. **Anuário de Literatura**, [s.l.], v.27, p.1-18, nov. 2022.

FONTELLES, Mauro José; SIMOES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, [s.l.], v.23, n.3, p.1-8, 2009.

ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; ANDRADE, Fernanda Borges de; PEDROSA, Neide Borges; SANTOS, Rodrigo de Andrade Sá; VIEIRA, Carlos Magno Naglis; NAGLIS, Suzana Gonçalves Batista. Breve histórico das políticas de formação de professores do Brasil. **Cadernos da Fucamp**, [s.l.], v.21, n.52, p.135-153, 2022.

KRESS, Gunther R. **Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication**. New York: Routledge, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. Formação de professores e didática para o desenvolvimento humano. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.40, n.2, p.629-650, abr./jun. 2015.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Vida docente: a formação continuada de professores na Educação Básica. **Revista Eletrônica Pesquisa Educa**, [s.l.], v.13, n.32, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRA, Arivaldo Leite; MIRANDA, Dannielsom Thomptson de Souza; SÁ, Esmeralda Viana Braga; BARRETO, Patrícia Assunção dos Santos. Políticas públicas para formação continuada docente: revisão de literatura. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v.3, n.1, 2021.

MONTEIRO, Agostinho dos Reis. O pão do direito à educação. **Educação Social**, Campinas, v.24, n.84, p.763-789, set. 2003.

PEREIRA, M. A. **Cultura e a maneira de pensar, agir e reagir do homem de uma sociedade na relação com os seus semelhantes**. [s.l.], Editora Cultural, p.13-15, 1986.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA, Maria Aparecida Pereira. A importância da formação continuada de professora educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano. **Saberes Docentes em Ação**, [s.l.], v.3, n.1, set. 2017.

ROJO, Roxane. **Diversidade cultural e de linguagens na escola**. São. Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004.

SANTOS, Kerollen Gianine da Silva. **A contação de história no ensino fundamental: um olhar a partir do estágio supervisionado**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2019.

SILVA, Carla Luana da; LEAL, Rogério Gesta. Os programas constituidores da política pública educacional voltados à educação básica. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, v. 9, n.2, p.423-450, 2022.

SILVA, Luciano Ferreira. A formação continuada de professores da Educação Básica no Brasil: realidades e necessidades. **Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, [s.l.], v.2, n.1, 2024.

SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Educere et Educare**, [s.l.], v.6, n.12, 2011.

STREET, Brian V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

SUMIKAWA, Cláudia Vieira Barboza. **Multiletramentos na formação de professores em metodologias da transmídiação no Distrito Federal**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

TORRE, Saturnino de La. **Dialogando com a criatividade**. São Paulo: Madras, 2005.

TORRE, Saturnino de La. **Educar en la creatividad**: recursos para desarrollar la creatividad en el medio escolar. Narcea. 1982.

Recebido em: 16 de janeiro de 2025

Aceito em: 09 de agosto de 2025